

- **Direito de propriedade poderá servir de garantia para financiamento de projetos de defesa***
- **B-52 testa míssil de cruzeiro AGM-86B com capacidade nuclear***
- **Raytheon e Leonardo se retiram da competição T-X***
- **Turkey Launches Bid to Build Its Own Frigates***

Direito de propriedade poderá servir de garantia para financiamento de projetos de defesa*

Tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 4897/16, do suplente de deputado Wadson Ribeiro (PCdoB-MG), que permite às empresas estratégicas de defesa usar os direitos de propriedade intelectual e industrial como garantia para acesso a financiamento de programas, produtos, projetos e ações relativas a bens e serviços de defesa nacional. Esses direitos também poderão servir de garantia para os produtos estratégicos de defesa.

O texto altera a Lei 12.598/12, que trata de normas especiais para compras, contratações e desenvolvimento de produtos e de sistemas de defesa.

As empresas estratégicas de defesa são credenciadas pelo Ministério da Defesa e devem ter sede no Brasil, conhecimento tecnológico e científico comprovado e ter como finalidade o desenvolvimento de projetos e produtos para a defesa nacional, entre outros critérios.

Segundo Ribeiro, as empresas estratégicas de defesa necessitam de financiamento para garantirem a atualização necessária à competitividade nacional e internacional. “O setor de defesa possui a capacidade de gerar tecnologias de ponta, indutoras do desenvolvimento de outros setores de produção”, disse.

Tramitação

A proposta tramita em caráter conclusivo e será analisada pelas comissões de Relações Exteriores e de Defesa Nacional; de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços; de Finanças e Tributação (inclusive quanto ao mérito); e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Fonte: Câmara dos Deputados

Data da publicação: 25 de janeiro

Link: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/SEGURANCA/522342-DIREITO-DE-PROPRIEDADE-PODERA-SERVIR-DE-GARANTIA-PARA-FINANCIAMENTO-DE-PROJETOS-DE-DEFESA.html>

B-52 testa míssil de cruzeiro AGM-86B com capacidade nuclear*

A Força Aérea dos EUA testou em dezembro de 2016 três mísseis de cruzeiro aéreos (ACLM) AGM-86B desarmados, a partir de bombardeiro B-52H.

O B-52H partiu da AFB Minot, Dakota do Norte, para o Utah Test and Training Range, a cerca de 80 milhas a oeste de Salt Lake City, e lançou os ALCMs desarmados durante três missões separadas.

O AGM-86B é projetado para entregar uma carga útil nuclear no alvo, destruindo-o no impacto. Como arma “stand-off”, o ALCM pode ser lançado de fora da área de combate, permitindo que as tripulações atinjam alvos distantes com um alto grau de precisão sem se exporem ao fogo inimigo potencialmente mortal.

Um B-52H pode transportar 12 ALCMs divididos em dois cabides montados externamente e 8 mísseis internamente em um lançador rotativo, dando ao B-52H uma capacidade máxima de 20 mísseis.

O programa de sustentação do ALCM é administrado pelo Centro de Armas Nucleares da Força Aérea, e os testes foram realizados no âmbito do Nuclear Weapon System Evaluation Program do Air Force Global Strike Command, parte do esforço contínuo da USAF para testar sistemas de armas em missões de treinamento.

A equipe de testes integrada também incluiu pessoal, ativos e aeronaves da 5th Bomb Wing da AFGSC em Minot AFB, da 2nd Bomb Wing na Barksdale AFB, Louisiana e da 53rd Wing do Comando de Combate Aéreo em Eglin AFB, Flórida.

Para substituir o ALCM, está sendo desenvolvida a arma Long Range Stand Off (LRSO), que a Força Aérea espera incorporar em 2030.

Atualmente, na seleção de fornecedores, até dois contratos da LRSO devem ser concedidos no quarto trimestre do ano fiscal de 2017.

Fonte: Poder Aéreo

Data da publicação: 25 de janeiro

Link: <http://www.aereo.jor.br/2017/01/25/b-52-testa-missil-de-cruzeiro-agm-86b-com-capacidade-nuclear/>

Raytheon e Leonardo se retiram da competição T-X*

MCKINNEY, Texas, 25 de janeiro de 2017 – A Raytheon Company e a Leonardo decidiram não prosseguir conjuntamente no programa de Treinamento Avançado de Pilotos da Força Aérea dos EUA, conhecido como T-X. As empresas divulgaram a seguinte declaração:

“Em fevereiro de 2016, a Raytheon e Leonardo anunciaram sua intenção de trabalhar na disputa do T-X. Embora permaneçamos confiantes de que o T-100 é uma solução forte, nossas empresas não conseguiram chegar a um acordo comercial que seja do interesse da Força Aérea dos EUA”, disse BJ Boling, porta-voz da Raytheon. “Conseqüentemente, a Raytheon e a Leonardo não irão disputar conjuntamente a competição T-X”.

Fonte: Poder Aéreo

Data da publicação: 25 de janeiro

Link: <http://www.aereo.jor.br/2017/01/25/raytheon-e-leonardo-se-retiram-da-competicao-t-x/>

Turkey Launches Bid to Build Its Own Frigates*

ANKARA—Defying concerns in the industry that the program may be put off indefinitely, the Turkish government has officially launched an ambitious mission to build the country's first indigenous frigate.

Speaking at a high-profile 'first welding' ceremony, Turkish Defense Minister Fikri Isik said that a flurry of successful naval programs have put Turkey into the small league of 10 countries that can design and build warships.

He said: "Building a national [indigenous] naval fleet is one of the top priorities for the government."

Naval industry sources had feared that the frigate program could face uncertainties due to technological limitations and high costs. "We are glad to have been mistaken," said one industry official. "The frigate program will give a major boost to the industry, including subsystem makers."

Isik said that Turkey's seven privately-owned shipyards and military-owned shipyards have a combined warship construction portfolio worth \$5.5 billion.

He said that that business volume would reach \$12 billion in the medium to long term as several new planned programs for the construction of support ships, frigates, assault boats and fast boats will have been launched.

Turkey's next target, the minister said, is to design, develop and build the warfare systems for naval platforms.

The I-class frigate is the first of a batch of four vessels Turkey plans to construct. It has a height of 113.2 meters and a width of 14.4 meters. Its maximum speed is 29 knots per hour.

Before the frigate program had been launched, Turkey's most ambitious naval program was the construction of four indigenous corvettes. Officials say Turkey's local input in the corvette program, dubbed MILGEM, was 65 percent.

In another venture a private Turkish shipyard is building, in partnership with Spain's Navantia, a Landing Platform Dock. That contract is worth over \$1 billion.

Fonte: Defense News

Data da publicação: 24 de janeiro

Link: <http://www.defensenews.com/articles/turkey-launches-bid-to-build-its-own-frigates>

* Não mencionado o autor no texto.